

Associação Nacional de Equoterapia  
II Congresso Brasileiro de Equoterapia  
Modalidade de apresentação: COMUNICAÇÃO ORAL  
Autora: Ylna Opa Nascimento  
Co-autora: Nauali Muhsen Madureira  
Formação Profissional: Psicólogas  
Centro Básico de Equoterapia General Carracho – Brasília/DF

**Título: A Equoterapia como intervenção na formação e  
manutenção de vínculos: Autismo e Asperger**

Segue adiante a nossa preocupação com os indivíduos portadores de Autismo e Asperger. Pessoas tão únicas e individuais que incomodam num mundo onde algumas tendências caminham para o igual.

“Quem abraça ama? Quem não abraça não ama?”

Uma das principais características do Autismo e Asperger é a dificuldade de relacionamento intra e interpessoal.

Desde o início do desenvolvimento humano, necessitamos estabelecer com o nosso universo vínculos, fortes o bastante que nos sirvam de referencial e despertem em nós a vontade de crescer, lutar ou até mesmo fugir diante de determinados acontecimentos. Esses vínculos emergem basicamente da segurança que se desenvolve em relação ao outro; “vínculo de confiança”.

Um dos pontos fundamentais deste trabalho tem sido confirmar a importância da mediação no desenvolvimento e formação de vínculos e /ou aquisição de novas condutas.

Através da Equoterapia, ou seja em contato com o cavalo estamos observando que é possível abrir mão dessa pretensa fatalidade biológica e ver a possibilidade de resgatar através da natureza, a condição básica de todo ser: ser humano e poder desfrutar das emoções e sensações a que se tem direito.

E nós enquanto mediadores temos a “obrigação” de oportunizar através de técnicas e muita sensibilidade para que essa relação se estabeleça de forma gradual, respeitosa e afetiva, capaz de despertar nesses indivíduos emoções (motivos) suficientes para que ele próprio descubra novas formas de conduta e que possa dirigir seus objetivos para tal. Criando assim vínculos de interdependência. Por que não? Quem se segura sobre um cavalo, com certeza pode almejar independência maior. Isso chama-se autonomia.

## **O que faz o cavalo?**

Aceita, aceita e aceita calorosamente.

Como nos conhecemos e nos identificamos?

Primeiramente através da consciência corporal, o indivíduo precisa sentir o que ele é, precisa sentir-se.

O cavalo com a sua andadura ao passo e através de movimentos seqüenciados, proporciona em quem está montado sensações por todo o corpo. Funcionando como co-autor do desenvolvimento psicomotor desse indivíduo.

A partir do momento em que uma pessoa se descobre como integrante do mundo, ela tem grandes chances de ocupar esse mundo de forma mais harmônica e consciente. No caso do portador de Autismo e Asperger surge com o cavalo a oportunidade de vivenciar com esse ser vivo experiências verdadeiras de afeto, aceitação e descoberta um do outro.

## **Proposta de Atividades**

As sessões tem um roteiro básico a ser seguido:

- chegada do praticante com a família;
- encontro com o mediador;
- encaminhamento às baias;
- aproximação ao cavalo;
- participação direta na limpeza e encilhamento do animal;
- estimulação ao toque e/ou contato;
- montaria;
- percurso (dentro e fora do picadeiro);
- variação de andadura (trote, alto e passo);
- apear;
- cuidados finais (alimentação);
- despedida.

Durante cada sessão é facilitada ao praticante a expressão de suas emoções e sentimentos no nível real de suas condições e interesses.

Durante o percurso, o mediador utiliza alguns recursos para “provocar” no praticante, respostas as mais variadas possíveis do ponto de vista qualitativo.

Na seqüência dessas atividades o praticante é encorajado também ao trabalho em grupo. Essa iniciativa tem como objetivo favorecer ainda mais a ampliação de vínculos e a socialização

propriamente dita; facilitando o desenvolvimento e/ou elaboração de novos comportamentos em relação a auto-controle, descoberta do outro e aceitação de regras e limites. Através de jogos e/ou brincadeiras onde eles próprios sinalizam a vontade de continuar, interromper ou modificar a atividade.

As mudanças nessa rotina são planejadas e introduzidas gradativamente de forma bem ordenada, evitando assim que o praticante se desorganize internamente.

Ao final de cada sessão, o praticante é incentivado a alimentar o cavalo. O fechamento ocorre então como reforço para o cavalo, responsabilidade para o praticante e gratificação para todos: cavalo/mediador/praticante. Ainda nesse momento acontece a despedida, o “ritual da separação” que é de vital importância para o processo terapêutico.

É importante salientar que o terapeuta/mediador também desenvolverá ao longo desse processo algumas características que melhor se adaptem ao trabalho; reconhecendo acima de tudo seus próprios sentimentos e limitações. Por ser tão dinâmico e contínuo ninguém está pronto; vamos nos construindo ou reconstruindo a cada encontro.

E acreditando que a cada dia somos novas criaturas, inclusive o cavalo, criamos o cotidiano bem estruturado para que se generalize para fora da Equoterapia.

### **Bibliografia:**

- FADIMAN, James; FRAGER, Robert – Teorias da Personalidade – Editora Harra Ltda, 1986.
- VIGOTSKI, L. S. – Obras completas – Tomo cinco Fundamentos de defectologia – Editorial Pueblo y Educación, 1989.
- GAUDERER, E. Christin – Autismo e outros atrasos do desenvolvimento – Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. - Brasília, 1993.
- SMHITE R. H. – A psique do cavalo – Editora ITD International Data, São Paulo, 1990.
- Associação Nacional de Equoterapia. Coletânea Especial – Brasília, 1990.
- DUTRA, B. Violeta – Apostila: II Curso de Equitação – Centro Hípico Diamante Negro – Bahia, 2001.